**A IMPORTANCIA DA APRENDIZAGEM E A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS TECNOLOGICOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE TAPURAH- MT.**

Dilza Netto¹

Eliane Cristina Joenck²

Giovana Barbosa de Oliveira³

Magarete Teresinha Madalosso4

Paulo Roberto Coelho5

Tádia Regina Pelissari6

Mc. Orientadora Evanice Gonçalves Coelho8

Este breve apontamento crítico vem legitimar a análise da teoria proposta e discutida por estes professores e por alguns autores, empenhados na questão do professor dominar para ensinar, acompanhando os avanços tecnológicos que possuem em suas unidades escolares. Assim os princípios que norteiam esta atividade dos meios tecnológicos na formação dos professores na Rede Municipal de Tapurah/MT, são:

* Desenvolver aperfeiçoamento na lousa digital que a unidade possui para o docente e discente.
* Estimular a capacitação dos educandos na área cientifica de forma critica e criativa para que haja transformação da realidade educacional.
* Constatar como vem ocorrendo à aceitação da informática educativa por parte dos profissionais da educação frente ás inovações tecnológicas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1 Graduada e Pós graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Ciências Econômicas de Palmas – PR. Atua como professora de Ciências na Rede Municipal no Município de Tapurah – MT.

2 Graduada em Pedagogia pela UFMT, Pós – graduada em Psicopedagogia, atua como professora das Series Inicias na Rede Municipal no Município de Tapurah – MT.

Propomos o apontamento crítico sobre alguns autores que julgamos fundamentais para o aporte teórico em que foi constatado o uso das ferramentas computacionais, trazendo facilidade à prática do ensino em sala de aula.

1. Breve diálogo com os autores

Na era da informática, recursos tecnológicos não podem ser desprezados. Podemos averiguar que há interação entre as disciplinas que fazem parte da base curricular e o ambiente tecnológico, representando pelo computador.

 Influencia e o uso dos meios tecnológicos tornar-se um desafio nos meios da educação. Neste sentido, baseamos nossas buscas nos fundamentos de Moraes (1995), o uso da informática como técnica ou recurso, caracterizando a modernidade. Ele ainda ressalta que este processo deve ser feito de forma critica, compreendendo as relações politicas entre a sociedade, a tecnologia e a educação.

Segundo Imbernón (2011), cada pessoa tem um modo de aprender, um estilo cognitivo de processar a informação que recebe. Assim aprender para pôr em pratica uma inovação supõe um processo complexo, mas essa complexidade é superada quando a formação se adapta à realidade educativa da pessoa que aprende. Aqui fica evidente nas concepções de Imbernón que os professores e alunos precisam aprender para colocar em pratica, por isso ocorre à necessidade que os professores tenham conhecimento dos meios tecnológicos que possuem na escola que saibam manusear e utilizar estes instrumentos tendo assim uma aprendizagem significativa.

Ainda Imbernón (2011) coloca que quanto maior a capacidade de adaptação mais facilmente será posta em pratica em sala de aula ou na escola sendo assim incorporada às praticas profissionais habituais. Percebemos que cabe a cada professor buscar informações como ter experiências que possa desenvolver na sua formação educativa.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 3 Graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Uberaba e Pós graduada em Educação Ambiental e Microbiologia – Pontifícia Universidade Católico – MG. Atua como professora de Ciências na Rede Municipal no Município de Tapurah - MT

Para Imbernón (2011) a formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento de programas e em geral, melhoria da Instituição educativa, e nelas implicar-se, tratando de resolver situações problemáticas relacionadas ao ensino em seu contexto. Assim averiguamos que o professor precisa adquirir conhecimentos em vários ramos, para acompanhar seus alunos e a evolução tecnológica. É o papel de o docente ir além dos livros didáticos, fazer uso e atualizar-se cientificamente, pedagogicamente e didaticamente criando espaços para formação de seus educandos e trazendo transformação no desenvolvimento cognitivo de cada um deles.

Educador deve sempre inovar, estar em constante busca de novas concepções pedagógicas, ter a possibilidade de informa-se e forma-se nos avanços científicos e tecnológicos e novos processos de produção, ou seja, formas de conhecimento e ação a que venham ampliar a aprendizagem dos seus educadores.

Cabe ao professor interagir socialmente, politicamente, cientificamente para que haja uma intenção de busca e mudanças e criando a possibilidade de transformação no espaço onde contribui para qualidade de vida de seus educandos e de si próprio.

Segundo coloca Alves (2008), foi preciso disciplinar homens e ensina – lós a trabalhar, a trabalhar fora de suas casas, a trabalhar com parcelas de tempo. Então percebemos que é de sua responsabilidade do professor buscar mudanças para sua profissão, melhorando e capacitando, podendo transmitir ao aluno à busca de experiências profissionais e ter uma qualidade de vida.

Segundo descrevem Pimenta (2012), poucos já que perguntou qual o significado que esses conhecimentos têm para si próprio qual o significado desses conhecimentos na sociedade contemporânea, qual a diferença entre conhecimentos e informações, ate que ponto o conhecimento é poder, qual o papel do conhecimento no mundo do trabalho, qual a relação entre ciência e produção material, entre ciência e produção existencial, entre ciência e sociedade informática.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4 Graduada em Estudos Sociais, Licenciatura Curta pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Graduada em Letras, Licenciatura plena pela União do Ensino Superior de Nova Mutum, Pós – graduada em Metodologia do Ensino de Linguagens pela Educon- Sociedade de Educação Continuada, Lapa PR. Atua como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio Na Rede Estadual de Mato Grosso.

 Percebemos que ensinar deve ter um significado e que as escolas trabalham conhecimentos diversificados, que é preciso informar e trabalhar as informações para que possamos ter cidadãos conscientes e que não seja manipulado por ninguém.

 Ainda podemos averiguar que a formação do educador é importante para que reflita uma valorização nos educandos, haja construção de saberes tecnológico e domínio das ferramentas que contém em suas mãos para uma inovação nas decisões futuras e segundo Pimenta (2012), trabalhar conhecimento na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos jovens, também eles em constante processo de transformação, entendida como ressignificação identitária do professor. Porém sabemos que o papel do professor na Informática Educacional deve ter uma formação pedagógica, uma experiência de sala de aula. Para que tenha um envolvimento com processo pedagógico, sendo capaz de fazer uma ponte entre a ferramenta educativa com os conceitos a serem trabalhados pelos educandos.

O professor deve ser um facilitador como também um coordenador do processo, devendo perceber o momento de mudar de etapas para propiciar aos educandos recursos necessários para fazer e entender a ferramenta que utiliza no momento. È neste contexto que estamos exemplificando que é necessária a formação de professores com recursos como softwares, ficando assim atento e envolvido com o planejamento curricular de sua disciplina, atendendo e sugerindo atividades pedagógicas que envolvem no laboratório de informática os alunos. Entretanto sem apoio o professor não terá força para executar projeto na sala de informática, por isso ele deve ter uma visão que abrange seu conteúdo, projeto, experiência de sala de aula, conhecimento na área da evolução tecnológica, ter visão das dificuldades e o potencial de seus alunos, instigando a fazer pesquisa, o professor deve compreender que o laboratório é uma extensão de sua sala de aula.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

5 Formação em Pedagogia Licenciatura – Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo – UCESP, Formação em Filosofia Licenciatura – Complementação Pedagógica – Faculdades de Ciências Humanas de Vitória - FAVIX, Pós- graduação em Educação Inclusiva – Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo – UCESP. Atua como professor na Escola municipal com Pedagogia e na Escola Estadual com Filosofia em Nova Mutum- MT.

6 Graduada em Letras , Licenciatura Plena pela União do Ensino Superior de Nova Mutum. Pós-graduada em Língua Portuguesa, Literatura Mato-grossense pela FASIP. Atua como professora de Portuguesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio na Rede Estadual e na Particular do Estado de Mato Grosso.

Por fim o educador sempre deve manter e conhecer os equipamentos, também informado das novas atualizações. Não cabe ao educador utilizar ferramentas tecnológicas apenas para passar filmes e desenhos, mas sim utilizar constantemente em situações de consolidar novo saberes através de sua prática. Segundo VASCONCELLOS (2002) “É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação”. Também ainda coloca que VASCONCELLOS (2002). O trabalho pedagógico, por sua vez, deve ser entendido como o elemento que permite planejar, executar e avaliar as ações educativas. “[...] o trabalho pertence a quem o concebe, executa e avalia. Não se aceita que alguém planeje o que o outro irá realizar, pois se retira do executor suas possibilidades de domínio sobre o processo de trabalho [...]” (VILLAS BOAS, 2005, p. 181). Através do trabalho pedagógico organizado, pensado e refletido pelo coletivo da escola que se podem pensar mudanças necessárias no processo educativo. No entanto, nota que muitas ações no âmbito das escolas permanecem cristalizadas, mesmo com aparecimento das novas tecnologias. Observa ainda que este se constitui em mais uma ferramenta na escola e que, muitas vezes, não é utilizado adequadamente pela as ações planejadas pelo conjunto dos profissionais da educação em suas aulas. A necessidade de rever as práticas educacionais, tomando a própria realidade escolar pela inserção de tecnologias na educação depende muito dos profissionais conscientes no que faz.

Os computadores, porém, foram enviados às escolas públicas antes que os professores fossem formados para utilizar esta tecnologia. O resultado foi que muitos dos laboratórios montados pelo Governo Estadual e Municipal permaneceram sem uso. Ou ainda, algumas vezes, o uso do computador se resumia às aulas de desenhos e filmes no laboratório de Informática. Mas uma vez é importante esclarecer que a formação do Educador é de suma importância, para que haja uma aprendizagem de qualidade. Investimentos são realizados, laboratórios são equipados nas escolas, no entanto, não amparados de ações para sequência dessa política. Somado a isso, por não fazer parte da pauta de prioridades de muitas escolas, o computador não é entendido como ferramenta educacional que pode contribuir para a construção do conhecimento pelo aluno.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

7 Graduada em Geografia; Pós Graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar; Mestrado em Educação da Univesidad Evangelica del Paraguay-UEP. Atua como Professora de Ensino Médio e Fundamental na Rede Estadual e Municipal no Município de Tapurah – Mato Grosso.

Os estudantes precisam ter noções elementares de tecnologia da informação e de ferramentas para uso de microcomputador, fazendo com que possam editar textos e utilizar os recursos da internet. Também que possa possibilitar aos estudantes que tenha pelos menos o elemento básico para conhecimento da utilização do computador como Ferramenta para auxiliar no seu trabalho escolar e mesmo profissional. Devemos nós os professores proporcionar aos alunos construções teóricas sobre aspectos do desenvolvimento psicológico que permitam uma reflexão sobre a importância do papel da escola e de todos os atores envolvidos na construção da cidadania. Refletindo sobre o papel da escola na formação do sujeito. Assim tanto os alunos como os professores irão aprender como é o funcionamento e construção de um software utilizando as ferramentas da lógica de programação para auxiliar na aprendiza. Eles irão juntos com os professores estudar como utilizar estruturas condicionais, de repetição e de dados, para criação de programas que automatizem a solução de problemas comuns.

Segundo Lorenzo Tébar (2003) a formação humana e docente garante uma educação de qualidade em todos os níveis de aprendizagem, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Ele ainda aborda que professor mediador, reforçando a necessidade que o professor tem de dar continuidade na sua formação e que o papel do estudante como protagonista e nós os mediadores. Ele ainda expressa que o professor precisa atualizar a sua metodologia, assumindo seu papel de educador para que execute interações em sala de aula para o desenvolvimento de habilidades sócio cognitivas, pois as informações são um meio de construção integral da pessoal.

Tébar (2003) destaca que o professor é um investigador para pode desenvolver suas atividades, que “ninguém dá o que não tem. Ninguém ensina o que não sabe. Segundo ele o professor não está sendo formado para investigar.” Mas é importante que o educador faça investigação, pois exige análise sobre a sua própria prática.

Sabemos que é importante unir a teoria e a prática, para que o professor possa assimilar nos campos e adquirir uma visão ampla. É pensando nesse novo modelo que acreditamos que os docentes devem estar preparados para contribuir aos seus alunos, facilitando seu desenvolvimento cognitivo, oferecendo assim aulas diferenciadas em laboratório de informática. Sabemos que hoje podemos contar com diversas contribuições das tecnologias, nas quais podemos tornar a sociedade moderna e a vida de muitas pessoas fácil com a evolução cientifica no nosso lidar.

Segundo Kenski (2003) afirma que a opção pelo ensino com o uso computador (...) exige alterações significativas em toda a logica que orienta o ensino e a ação docente em qualquer nível de escolaridade (...) o ponto fundamental da nova lógica de ensinar (..) é a redefinição do papel do professor. Se todos que tem acesso á tecnologia, poderá em aprimorar suas práticas cotidianas e também pensar em uma aula mais dinâmica. A tecnologia é para ser usada para ampliar os conhecimentos educativos, desde que seja para explorar temas na internet e produzir suas próprias ideias.

Segundo o professor Ailton Feitosa muitas escolas estão cada vez mais fazendo uso dos recursos computacionais. A escola publica recebem incentivo maior do governo devido à introdução das tecnologias Digitais de Informação Comunicação no contexto escolar como ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem. Sabemos que o computador surge como uma ferramenta de auxilio ao trabalho do professor e para que isso ocorra há necessidade de um ambiente escolar com profissional qualificado tecnicamente e pedagogicamente e não apenas com um plano de aula ou metodologia que não irá servir para contextualizar com as demais disciplinas. Já para Cysneiros (2002) sem esses elementos a utilização do computador na escola será desvalorizada e este tornará um objeto sem uso. È neste contexto que acreditamos que a formação do educador vem suprir esta necessidade, sem deixar ficarem monótona as aulas, trabalhando, interagindo com seus alunos, mas utilizando com segurança a internet e o computador como ferramenta segura para o ensino-aprendizagem dos educandos.

Tavares (2005) acrescenta que diante de uma animação interativa, possibilitada com o uso do computador, um sistema físico complexo em modelos matemáticos, pode ter fácil percepção de inter-relação das grandezas elencadas e suas variações temporais, poderão vir a se tornar uma atividade trivial. Sendo assim fica claro que com uso do computador, professor bem preparado e um planejamento de aula, percebemos que atividade fica concreta, fácil de interagir e interferir nos acontecimentos no decorrer da aula. Ainda segundo Tavares (2005) a informática Educativa pode se colocar como uma ferramenta inclusiva, ao estender para um maior número de pessoas a possibilidade de conseguir visualizar e compreender fenômenos naturais, entendimento que antes seria reservado apenas para aqueles estudantes com uma grande capacidade de abstração. Vimos diante que o autor almeja um maior numero de pessoas tornando – se capazes de alcançar um letramento cientifico, e podendo exercer plenamente a sua cidadania com melhor entendimento dos fenômenos relevante da sociedade do conhecimento, ou seja, uma sociedade da informação globalizada e dos meios de comunicações mais modernos.

A tecnologia vem facilitar as atividades do professor e cabe a esse professor aproveitar todos os recursos que embeleza seu trabalho, assim pode contar com infinitas descobertas cientificas que chega até a suas mãos. Outro fator também relevante ao docente e discente que informática educativa pode ser analisada como um domínio da ciência que em seu próprio conceito ocasiona a ideia de interdisciplinaridade e desenvolve intercambio crítico entre saberes e ideias diferentes do teórico. Devido este conceito cabe ao professor utilizar a sala do laboratório de informática para ensinar aos alunos e estes cabem adquirir conhecimentos dos conceitos teóricos e práticos sobre a informática que lhes é dado a oportunidades de apreender. Assim a internet tem sido utilizada de varias maneiras e em diferentes níveis de intensidade em todas as modalidades da educação, seja por alunos , seja por professores, refletindo diretamente na qualidade do ensino no qual se torna uma ferramenta de apoio na qualidade educacional.

Por fim, é indispensável que o professor não queria dar continuidade na sua formação, buscando na opção de ensinar com computadores, data show, multimídia e também lousa digital que a sua escola oferece para atrair seus educandos e gerar uma aprendizagem significativa.

Os educadores devem levam os alunos a refletir de forma crítica sobre o avanço tecnológico, mostrar que há possibilidades de ampliar seu conhecimento e que estabelece uma relação coerente de visão de mundo com objetivo que haja aprendizagem. Também cabem ao professor muitas informações que estão disponíveis e acessíveis na internet, na qual precisa ele ter formação de como utilizar essa potencialidades em seu favor e tornando assim uma aula atrativa e crítica aos nos alunos que muitas vezes não tem esta ferramenta de apoio em casa, por sermos de um município pequeno, mas importante e potencia em suinicultura.

 Em fim queremos deixar a frase do professor Lorenzo Tébar quando responde uma pergunta de Susana Sarmiento sobre como o professor pode incentivar a criança e o jovem incentivar os bons canais? Na sua humilde resposta ele coloca que: “Ninguém dá o que não tem”. Ninguém ensina o que não sabe. O problema é esse. O professor não está sendo formado para investigar e a Universidade está bem longe da escola”.

**REFERÊNCIAS**

CYSNEIROS, Paulo G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa**, Lidie - Colômbia, v. 12, n.1, p. 11-24, 2002.

IBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 9ª ed. Vol. 14, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 8ª ed. 2012.

TAVARES, R. Animações Interativas Conceituais e Mapas Conceituais. Simpósio Nacional de Ensino de Física, 16. 2005 a., Rio de Janeiro-RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, 2006.

TÉBAR, L (2003): O perfil do professor mediador. Pedagogia da mediação, Madrid: Santillana.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 4. Ed. São Paulo: Libertad, 2002 a.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 11. Ed. São Paulo: Libertad, 2002b.

**Web grafia**

<http://www.infoescola.com/educacao/historico-da-informatica-na-educacao/>

<http://www.infoescola.com/pedagogia/a-informatica-educativa-no-processo-ensino-e-aprendizagem/>

<http://www.youtube.com/watch?v=vmRmBgKQq20>